

Observatório Indígena de São Paulo finaliza primeira etapa de iniciação para preservar saberes ancestrais em contextos urbanos

Cerimônia que celebra a conclusão da fase inicial será aberta ao público, na Câmara Municipal de São Paulo, no dia 05 de maio

São Paulo, SP – abril de 2026. O dia 19 de abril é conhecido como o Dia dos Povos Indígenas. Mas, datas dedicadas aos povos indígenas no calendário são suficientes para preservar a memória e engajar toda uma sociedade a respeitar e reconhecer nossos povos originários? Para Fernanda Manzoli, idealizadora do **OBSERVATÓRIO INDÍGENA DE ARTES E SABERES ANCESTRAIS**, a resposta é: NÃO!

E, por isso, e dentre tantos outros motivos, em janeiro de 2026 foi iniciado o **OBSERVATÓRIO INDÍGENA DE ARTES E SABERES ANCESTRAIS** para integração, visibilidade e valorização dos povos indígenas de São Paulo - um museu virtual e centro de inteligência cultural em plataforma trilíngue (Língua Portuguesa, línguas indígenas e Língua Inglesa), que combina artes e saberes ancestrais, promovendo visibilidade, valorização e salvaguarda das culturas originárias.

A plataforma, que utiliza tecnologia de ponta e metaverso, está em fase de estudos e levantamento de dados com os primeiros recursos recebidos e aguarda os próximos investimentos para subsidiar o lançamento da plataforma e do museu virtual, em breve.

Todo o projeto está sendo realizado juntamente com o **Conselho Indígena Vozes Originárias**, reunindo diversas etnias do Brasil, formado para o programa **Virada dos Povos – Cultura Indígena em Movimento**, do qual o **Observatório Indígena de Artes e Saberes Ancestrais** faz parte.

O Observatório é, ainda, uma iniciativa de salvaguarda, inovação cultural e incidência em políticas públicas, criada para reconhecer, fortalecer e projetar as culturas indígenas do estado de São Paulo – com protagonismo indígena e compromisso com ética, transparência e acesso público.

Trata-se de um projeto que realiza diagnóstico socioambiental participativo de povos indígenas em contexto urbano e é estratégico porque reúne o que quase nunca está junto: salvaguarda cultural + tecnologia + governança + utilidade pública.

DE ONDE SÃO OS DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS? – As informações que subsidiam o Observatório Indígena são levantadas por equipe especializada e antropólogos diretamente nas comunidades indígenas. O banco de dados é nacional e contempla artistas e saberes indígenas, com acervo audiovisual, exposições e entrevistas, promovendo conexões entre aldeias, universidades e o público urbano.

Manter as culturas vivas e os saberes ancestrais faz parte dos objetivos do Observatório Indígena de Artes e Saberes Ancestrais. Fernanda Manzoli, que também é captadora de recursos, gestora e psicóloga, fala a respeito:

"É urgente tornar visível o que, há séculos, vem sendo invisibilizado: as realidades indígenas em contexto urbano! O Observatório Indígena atua por meio de uma metodologia participativa e com levantamento de dados a partir do protagonismo e diálogo dos territórios indígenas que participam, ativamente, de todas as etapas do projeto, para mantermos o

passado no presente para um futuro com memória”, explica Fernanda Manzoli, uma das idealizadoras do Observatório Indígena de Artes e Saberes Ancestrais.

CERIMÔNIA MARCA A PRIMEIRA FASE DO PROJETO – Em 05 de maio (terça-feira), às 18h, um evento celebra a conclusão da etapa inicial do **Observatório Indígena de Artes e Saberes Ancestrais, na Câmara Municipal de São Paulo, auditório Oscar Pedroso Horta, ABERTO AO PÚBLICO, com a presença de representantes dos territórios indígenas, organizadores do projeto e da vereadora Renata Falzoni, apoiadora.**

2

E O QUE VEM DEPOIS? Todo o conteúdo levantado junto aos povos indígenas será transformado no material que alimentará a plataforma do Observatório que será de livre acesso e gratuita a toda a população em breve.

Ações de divulgação serão feitas, além de eventos previstos abertos ao público e gratuitos com apresentações culturais, culinária, artesanato, música, dança e muito mais, tudo indígena.

O projeto conta com a parceria da Prefeitura de São Paulo e da Secretaria de Direitos Humanos e está sendo realizado com recursos advindos de emendas parlamentares e captação após aprovação na Lei Rouanet, além de investimentos privados.



Povo Pankararu (crédito da imagem: Charles Pankararu)

CONHEÇA MAIS SOBRE O PROJETO: Para saber as datas, horários e locais dos eventos e outras informações sobre o **Observatório Indígena de Artes e Saberes Ancestrais (lançamento da plataforma em breve)**, basta acessar **@observatorioindigena no Instagram.**

Atendimento à imprensa OBSERVATÓRIO INDÍGENA DE ARTES E SABERES ANCESTRAIS

ACTA Comunicação Integrada – www.actacomunicacao.com.br

Cristiane Sampaio - contato@actacomunicacao.com.br - (11) 9 9834-0264 (WhatsApp)